



Bresser confirma viagem aos EUA

‘Não é a hora da conversão’

O Brasil não terá condições de negociar a conversão de parte de sua dívida externa antes de abril do próximo ano sem provocar uma hiperinflação e agravar o desequilíbrio da economia do País. A previsão é do professor e economista Miguel Colasuono, da Universidade de São Paulo. Segundo ele, uma definição, hoje, de converter US\$ 4,2 bilhões, a metade dos juros devidos, este ano, significaria a emissão de Cz\$ 300 bilhões. Como já existe excesso de liquidez no mercado (excesso de dinheiro em circulação), a inflação passaria a 18% ao mês.

No entender do professor Colasuono, este excesso de liquidez só pode ser explicado pelo não recolhimento dos débitos externos das estatais ao Banco Central, para que este efetuasse o pagamento em dólares aos credores. “Por causa da moratória, as estatais acreditaram que não precisariam recolher este dinheiro ao BC, deixando-o em circulação, o que demonstra a incapacidade administrativa do governo”, disse Colasuono.

Ao salientar que a tese do ministro Bresser Pereira, da Fazenda, de negociar a conversão com a aplicação do deságio se deve, principalmente, à impossibilidade de nova emissão de meio circulante (moeda), em volume tão elevado, o professor da USP disse acreditar que as consequências desse retardamento poderão ser sérias ao País: interrupção total de novos investimentos, aumento do desemprego, diminuição da produção, explosão inflacionária, depreciação do parque industrial e estrangulamento da balança comercial.

Creditando esse descontrole administrativo às negociações políticas e ao comprometimento do governo, Miguel Colasuono foi taxativo ao dizer que a única forma de reverter este quadro é a independência do Executivo, para que ele possa assumir seu papel e acabar com a irresponsabilidade e com o avanço da estatização.